

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

RICHARD SOLEDADE ROSLINDO

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO NA
REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SOB A PERSPECTIVA DO
RESPONSÁVEL**

Florianópolis

2021

Richard Soledade Roslindo

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO NA
REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SOB A PERSPECTIVA DO
RESPONSÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Cíntia de La Rocha Freitas

Coorientação: Prof.^a Dr.^a. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Roslindo, Richard Soledade
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO : UM
ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SOB A PERSPECTIVA
DO RESPONSÁVEL / Richard Soledade Roslindo ; orientador,
Cíntia de La Rocha Freitas, coorientador, Fabiane Castilho
Teixeira Breschiliare, 2021.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3.
Covid-19. 4. Educação Física Escolar. 5. Pandemia. I. de La
Rocha Freitas, Cíntia. II. Castilho Teixeira Breschiliare,
Fabiane. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. IV. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,
**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO NA
REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SOB A PERSPECTIVA DO
RESPONSÁVEL**

Elaborado por

RICHARD SOLEDADE ROSLINDO

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado[a] em Educação Física
Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Prof.^a Dr.^a. Cíntia de La Rocha Freitas- CDS/UFSC

Coorientação - Prof.^a Dr.^a. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare - CDS/UFSC

Membro titular – Mestranda Lic. Júlia da Silveira – UFSC

Membro titular – Lic. Aildo Marcelo da Silva Júnior - UFSC

Suplente Prof. Dr. Rodrigo Sudatti Delevatti - CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 13 de maio de 2021

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida, em especial à minha família e principalmente meus pais, Walmiran Andrade Roslindo e Greicy Soledade Vieira, que são o meu porto seguro em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pois esta foi quem me forneceu os subsídios para realizar a graduação na Universidade Federal e crescer com humildade. Aos meus pais, Walmiran Andrade Roslindo e Greicy Soledade Vieira eternos no meu sangue, por me dar apoio em todas as fases de minha vida até aqui, me guiando para o que é correto e me protegendo dos equívocos, demonstrando o potencial de alcançar meus objetivos, os pais são os pilares sustentadores na vida de um filho, e a eles eu sou grato eternamente por tudo.

A licenciatura em Educação Física revela grandes professores e não poderia deixar de agradecer a dois professores que marcaram e mudaram o rumo da minha graduação. Nos momentos de dificuldade e de desmotivação com o curso de Licenciatura de Educação Física, caminhando para baixas expectativas, tive a oportunidade de cursar as disciplinas de Medidas e Avaliações e de Atividade Física em Academia, tendo como excelentes professores, Rodrigo Sudatti Delevatti e Cíntia de La Rocha Freitas, respectivamente. Esses, me trouxeram a esperança e um novo olhar para com a Educação Física, principalmente para a objetividade presente na outra modalidade do curso (Bacharelado) da qual possuo o desejo de cursar. Com isso, tenho a confiança de que com as pessoas certas e os incentivos necessários, os objetivos na Universidade Federal podem ser alcançados de forma mais leve.

Devido ao fato de o curso ser voltado para a habilitação em Licenciatura, pude acompanhar e participar da formação de muitos professores durante a graduação. Dentre muitos deles, me orgulho de ter participado e ter tido como grande parceira de faculdade (e jogos de futebol) a professora e mestranda Júlia da Silveira, da qual possuo eterna gratidão e carinho pela pessoa exemplar que ela é. Essa guerreira me auxiliou em incontáveis oportunidades ao longo da formação e espero que ela possa marcar seu nome na história dessa área de atuação como uma das melhores professoras.

No entanto, a elaboração desse trabalho só foi possível graças a um fiel e grande parceiro que passou por todo tipo de situação comigo, mas que de forma enérgica e sem permitir/dar-se por vencido, lutou bravamente comigo nessa enorme batalha universitária, meu braço direito, Luis Tadeu “Alunu” Pereira. Pois é, graças às eternas e frustrantes madrugadas viradas a café e saturação e a grandes momentos de procrastinação, talvez, hoje o fim dessa caminhada fosse menos glorificante. Todo o apoio e persistência, em

que um não permitia a queda do outro, jamais serão esquecidas, nos momentos em que o “alunu” me deu o suporte necessário, em todas as atividades que juntos, provamos ser possível ser objetivos e sucintos. Ambos sabemos o quão frustrante e saturante foi cursar as disciplinas do curso em geral e realizar essa pesquisa. De todo modo, espero um dia trabalharmos juntos naquilo que mais almejamos.

Não posso deixar de mencionar também aqueles que colaboraram para minha formação como pessoa, e de agradecer com meu mais profundo sentimento de gratidão e carinho, Liandra Gabrieli, Suelen dos Santos, Guilherme Linhares e Brenda Luiza de Oliveira meus parceiros de todas as horas por anos; Aildo Júnior; Andreza Gazzana; Maria Eduarda Martins; João Carlos, Thales Felipe Closs, Eder Santos e Danielle Alves da Cruz, pessoas que fizeram parte de todo esse trajeto e contribuíram para minha formação como ser humano. Sou extremamente grato a todos, aos professores e demais alunos do CDS que de certa forma fizeram parte da minha formação.

“A coragem que eu tenho para continuar lutando, é a certeza que nunca perdi uma batalha, sem ter me entregado totalmente pela vitória.”

Matheus Sallun

RESUMO

Devido a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, grande parte dos governos estaduais e municipais decretaram a suspensão das aulas presenciais nas escolas, que foram substituídas pelo Ensino Remoto. O presente estudo possuiu como objetivo analisar as principais barreiras e as estratégias de enfrentamento que o aluno de uma escola pública e seu responsável encontram na realização das atividades de Educação Física no Ensino Remoto. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada online. Foi efetuada uma abordagem qualitativa descritiva de caráter exploratório, sendo a participante uma responsável por um aluno matriculado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. A análise de dados foi realizada pelo viés qualitativo, discutindo os principais pontos abordados pela entrevistada. A partir dos resultados deste estudo, identificou-se que a família participante possui organização estruturada para a realização das tarefas escolares e familiares. Além disso, nota-se que o aluno demonstra desmotivação com esse novo método de ensino. A entrevistada reconhece as dificuldades do professor em se adaptar às novas tecnologias de ensino de Educação Física Escolar no Ensino Remoto.

Palavras chave: Educação Física, Ensino Remoto, COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EaD - Ensino à Distância

EFE - Educação Física Escolar

PCN - Parâmetros Nacionais Curriculares

SC - Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	QUESTÃO NORTEADORA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	ENSINO PRESENCIAL E ENSINO REMOTO.....	16
2.1.2	Ensino Remoto em tempos de pandemia	16
2.2	A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO ÀS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	17
3	MÉTODOS.....	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	20
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	20
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.5	ASPECTOS ÉTICOS.....	21
3.6	ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.0	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA COM O ALUNO E SUA RESPONSÁVEL.....	23
4.2	ORGANIZAÇÃO FAMILIAR PARA O CUMPRIMENTO DAS TAREFAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO.....	24

4.3	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: ALGUNS FATORES INTERVENIENTES.....	25
4.4	O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ALGUMAS PROBLEMÁTICAS	27
4.5	ASPECTOS LIMITANTES DA PESQUISA.....	28
5.0	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	34
	APÊNDICE B – Matriz Analítica.....	36

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) em 2020, o isolamento social foi instaurado, e dessa forma, criou-se a necessidade de implementar uma nova maneira de ensinar nas redes educacionais. Sendo assim, o Ensino Remoto Emergencial entrou em execução. Por conta disso, surgiu a curiosidade de analisar e compreender como os estudantes estão percebendo e avaliando as aulas de Educação Física em meio à pandemia.

Observa-se que o ensino presencial e o remoto diferem entre si. Segundo Aretio (1994), o presencial é o método mais convencional em que discentes e docentes compartilham do mesmo espaço físico ao mesmo tempo, havendo maior frequência de interação social entre todos. Já para Moore e Kearsley (2007), o EaD é a forma de ensino planejada em que os professores e alunos estão em diferentes locais, utilizando ferramentas tecnológicas para auxiliar o andamento das aulas. Com isso, percebe-se que o Ensino Remoto Emergencial possui características de ambos os métodos, pois há encontros simultâneos, porém, de forma online.

Diversas são as dificuldades para os usuários menos favorecidos no Ensino Remoto, sendo que parcela considerável deles localiza-se em regiões suburbanas ou rurais. A carência de acesso às tecnologias atuais como smartphones, computadores e também internet de qualidade acaba prejudicando a realização das aulas e dos estudos. Grande parte das instituições de ensino, mesmo sem dispor de tempo hábil, empenhou-se para fornecer acesso às tecnologias aos estudantes e professores (DIAS; PINTO, 2020). Ainda no que tange às dificuldades dos alunos, para Cifuentes-Faura (2020), é de grande importância que os alunos não tenham excesso de tarefas para realizar, objetivando manter equilibrados os momentos de lazer e ensino.

Ainda não há planos nacionais de educação que especifiquem como trabalhar a Educação Física Escolar de forma remota, mas existem documentos que a norteiam no ensino presencial, auxiliando os professores no planejamento, tal como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esses orientam que os docentes no Ensino Fundamental devem trabalhar os conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais. Também, é descrito que o educador físico é responsável por trazer atividades que contemplem as forças físicas, cívicas, morais, psíquicas e sociais dos alunos. Devendo ainda trabalhar conteúdos que abrangem a cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997).

De acordo com o estudo de Brandolin, Koslinski e Soares (2015) sobre a percepção dos alunos de Educação Física no ensino presencial, parte dos participantes da pesquisa compreendem a disciplina como relevante para a grade escolar e mostram-se satisfeitos com a realização das aulas. No entanto, de acordo com Médici, Tatto e Leão (2020), tratando-se do

Ensino Remoto Emergencial, muitos alunos apresentam descontentamento com o ensino ofertado, considerando os impactos diretos na sua qualidade. Assim, também podemos correlacionar com a Educação Física Escolar, uma vez que a disciplina também faz parte da grade curricular.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

De acordo com o já exposto e levando-se em consideração o cenário do Covid-19 em 2020, que ocasionou a implementação do Ensino Remoto em diversas áreas da educação, surgiu a curiosidade de buscar a compreensão por meio da seguinte questão: Como ocorreu as aulas de Educação Física Escolar durante o Ensino Remoto, para um aluno, segundo seu responsável, em uma escola pública de Florianópolis?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as principais barreiras e as estratégias de enfrentamento que o aluno de uma escola pública e seu responsável encontram na realização das atividades de Educação Física no Ensino Remoto.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto em Educação Física;
- Descrever de que forma a família organiza a rotina para realização das tarefas no Ensino Remoto em Educação Física;
- Identificar como está ocorrendo a comunicação entre a família/responsável pelo aluno com escola;
- Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto em Educação Física em relação ao ensino presencial;

1.3 JUSTIFICATIVA

O ano de 2020 foi marcado pela grande pandemia do novo coronavírus (SARS- CoV-2), causador da doença COVID-19. Com isso, instalou-se o isolamento social como um dos principais recursos para a prevenção da disseminação do vírus que assolou o mundo. Por conta dessa atitude, para que não houvesse perdas na formação dos alunos e no calendário escolar, as escolas precisavam adequar todo o planejamento, fazendo com que o mesmo ocorresse de forma remota, pelo Ensino Remoto Emergencial (ERI sigla em inglês), e não causasse maiores prejuízos.

Ao final da graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é preciso que o aluno realize uma pesquisa que contribua tanto para a sociedade quanto para o lado profissional. Esse fator também incide no maior contato do discente no meio científico. Geralmente, o graduando procura o tema para o seu Seminário de Conclusão de Curso baseado nas experiências já vivenciadas ao longo da formação. Por conter experiências profissionais em home office e por ter realizado o Ensino Remoto enquanto aluno fora da graduação (curso técnico que ocorria de forma presencial), surge a dúvida e o interesse enquanto pesquisador em entender de que forma estão ocorrendo as aulas de Educação Física de forma remota, e de que maneira os alunos estão sentindo e percebendo as diferenças no ensino e aprendizagem, compreendendo que a disciplina de Educação Física historicamente tem sido majoritariamente realizada em aulas práticas presenciais, com o auxílio do professor na execução de movimentos corporais.

Com o momento de pandemia, a sociedade apresentou diversas mudanças em sua rotina, tarefas que antes eram realizadas presencialmente, na atual situação, são executadas de forma remota, a exemplo das aulas de Educação Física. Para fazer com que os alunos continuem se movimentando fisicamente, preservando um bom nível de atividade física, os professores de Educação Física necessitam utilizar a criatividade para manter os discentes motivados a realizar as práticas corporais. (TAVARES; SANTOS, 2020).

De acordo com Cortez (2020), a atual literatura afirma que a inatividade física contribui com a intensificação de diversos problemas de saúde que são considerados fatores de risco da COVID-19. Assim, entende-se que manter-se ativo fisicamente pode servir como medida protetora contra os sintomas do vírus, já que o exercício físico também pode estar relacionado com o aumento da imunidade. Sendo assim, o profissional especializado para falar com propriedade sobre exercício físico dentro da escola, é o professor de Educação Física.

Entendendo a atual situação, juntamente com a problemática do Ensino Remoto nos variados níveis de ensino, a presente pesquisa focou no ensino escolar, buscando compreender a percepção de uma responsável de um aluno perante as aulas de Educação Física. A principal ferramenta de estudo se deu por meio dos feedbacks de uma entrevista com a responsável pelo discente, trazendo uma análise com o objetivo de auxiliar e aperfeiçoar a didática e os possíveis conteúdos a serem executados nos planejamentos da Educação Física no Ensino Remoto. Durante a graduação, em inúmeras oportunidades, as considerações dos que participaram das experiências pedagógicas foram enriquecedores para uma melhora no planejamento didático das aulas, colaborando com o desenvolvimento das atividades que o sucederam.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENSINO PRESENCIAL E ENSINO REMOTO

Segundo Castaman e Rodrigues (2020), no ano de 2020, a pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) instaurou-se pelo mundo, causando mudanças em diversas áreas do comportamento humano, refletindo também na educação, tendo diferença no modelo de aprendizagem. Visto isso, notamos que houve mudança no Ensino da Educação Física Escolar, que passou a ser de forma remota.

Conforme Aretio (1994), o ensino presencial conceitua-se como o meio de ensino convencional que reúne professores e alunos em um mesmo ambiente físico simultaneamente, sendo a sala de aula, local em que a educação é a atividade principal, existindo maior interação social entre todas as camadas da conjuntura escolar.

Para Moore e Kearsley (2007), o ensino à distância caracteriza-se pela forma de aprender de maneira planejada em que o professor se encontra em local diferente do aluno, assim, utilizando diversos meios tecnológicos à disposição do docente e discente para realização do aprendizado. Percebe-se que esse conceito também pode ser aplicado ao Ensino Remoto Emergencial, podendo perceber que ambos compartilham de métodos educativos semelhantes, entretanto, essa metodologia (Ensino Remoto) mistura elementos tanto do EaD quanto do ensino presencial, pelo fato de haver momentos em que as aulas são realizadas de forma síncrona (ao vivo) com interação online entre alunos e professores.

2.1.2 Ensino Remoto em tempos de pandemia

Segundo Medeiros e Carvalho (2020), no início do ano de 2020, as aulas presenciais das escolas públicas foram suspensas nos 26 estados juntamente com o Distrito Federal, com isso, o ensino foi retomado de forma não presencial (Ensino Remoto) no mês de maio, enquanto em algumas escolas particulares já retornara anteriormente em março, a fim de certificar a realização completa do currículo escolar e buscando ter o menor efeito negativo possível no ano letivo dos alunos, também como forma de legitimar as mensalidades impostas para os responsáveis.

Existem diversos entraves para professores e alunos menos favorecidos economicamente, que em sua maioria encontram-se em regiões rurais ou de periferia. Essas

barreiras podem ser, por exemplo, a falta de acesso a computadores, celulares e internet, afetando diretamente a qualidade dos estudos nas aulas remotas. Além do mais, muitos professores viram-se obrigados a instruir-se melhor e compreender como utilizar as plataformas digitais nas montagens das aulas e criação de conteúdo, sendo estas gravadas (encontro assíncrono), ou de forma simultânea (encontro síncrono), com intuito de transmitir o conteúdo e obter êxito na aprendizagem dos estudantes. Para isso, inúmeras escolas se mobilizaram a fim de assegurar o acesso às ferramentas digitais por parte do corpo docente e discente, mas sem obter tempo para preparar os profissionais da educação e alunos para o uso correto desses instrumentos (DIAS; PINTO, 2020).

Além das dificuldades com o acesso às tecnologias, outro ponto a ser destacado na literatura é a atividade dos escolares que, conforme Cifuentes-Faura (2020), é muito importante que as crianças não sejam sobrecarregadas com diversas tarefas de casa tendo como objetivo deixar o lazer e a aprendizagem em equilíbrio harmônico. Entretanto, o problema é que poucas famílias possuem tempo hábil suficiente para cuidar de seus filhos com a devida atenção, pois os mesmos precisam concluir as exigências do trabalho remoto, o que torna esta ação muitas vezes inviável. No entanto, o fato de estar dentro de casa constantemente pode vir a resultar em uma maior relação entre pais e filhos por meio de atividades familiares que desenvolvam novas habilidades nesse meio social.

Por fim, o Ensino Remoto surgiu em meio a pandemia do COVID-19 com a finalidade de assegurar a conexão entre a comunidade escolar. Por mais que os encontros sejam online, em outras palavras, fora dos espaços físicos (possuindo limitações), é importante ressaltar que o afastamento total dos estudantes e professores dessa comunidade, ocasionaria efeitos ainda mais negativos na educação em geral (ARRUDA, 2020).

2.2 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO ÀS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física, é a disciplina responsável por trabalhar as forças físicas, cívicas, morais, psíquicas e sociais dos alunos. Ainda, o professor é encarregado por trazer conteúdos que apresentem a cultura corporal de movimento a fim de melhorar a qualidade de vida. A Educação Física Escolar (EFE) deve ser pautada ainda de forma em que todos os alunos consigam participar das aulas e aprimorar suas capacidades, assim, desenvolvendo o lado humano dos discentes (BRASIL, 1997).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é importante ressaltar que a Educação Física disponibiliza uma grande variedade de possibilidades para engrandecer a experiência dos alunos da Educação Básica, concedendo acesso a um imenso universo cultural. Esse universo corrobora na compreensão dos saberes corporais, experiências agonistas, estéticas, emocionais e lúdicas, que se afiliam, porém não se restringe à razão dos saberes científicos, que são responsáveis por orientar as práticas pedagógicas na conjuntura escolar. Ademais, a BNCC afirma que a vivência e a experiência efetiva nas práticas corporais fazem com que os alunos possam participar de forma independente em momentos de lazer e saúde (BRASIL, 2018).

Ainda de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as práticas corporais devem ser colocadas como um evento cultural dinâmico, variado, pluridimensional, contraditório e singular. Dessa forma, é possível garantir aos discentes a construção e reconstrução de uma gama de conhecimentos que lhes permitem aumentar sua consciência no que se refere ao cuidado pessoal e de terceiros, para desenvolver uma apropriação e utilização de cultura corporal de movimento visando sua participação de uma maneira segura e confiante dentro da sociedade (BRASIL, 2018).

Entretanto, nos dias de hoje, a Educação Física ainda almeja se estabelecer como uma disciplina de extrema importância na grade curricular, buscando uma maior clareza nos princípios fundamentais, dessa forma, refinando ainda mais os conteúdos, objetivos e metodologias para possuir mais identidade e ser reconhecida pelas demais disciplinas (LIMA; TENÓRIO, 2016).

Ademais, Lima e Tenório (2016) ainda concluem que diversos elementos são responsáveis na percepção dos alunos quanto às aulas de Educação Física Escolar, tais fatores como gênero, modalidade e metodologia dentro dos conteúdos abordados, podem afetar diretamente a participação dos discentes nas aulas. Além disso, a liderança do professor na criação de aulas mais acessíveis, dinâmicas e prazerosas é um fator motivacional, disseminando confiança para os alunos participarem das atividades propostas pela disciplina.

Na realidade do Ensino Médio da rede estadual do município de Petrópolis, de acordo com o estudo de Brandolin, Koslinski e Soares (2015), grande maioria dos alunos (mais de 70% dos participantes) percebem que a Educação Física é tão relevante na grade curricular quanto as outras matérias, estando satisfeitos com os conteúdos trabalhados durante a disciplina e demonstrando que possuem prazer em realizar as práticas idealizadas pelos professores.

Médici, Tatto e Leão (2020), ao realizarem a pesquisa em duas instituições de ensino diferentes (privada e pública), enfatizam o ambiente escolar como favorável ao ensino e por mais que hoje em dia exista um auxílio de tecnologia aos professores, os alunos percebem que o ensino de forma presencial ainda é mais favorável ao processo de aprendizagem em comparação ao remoto, devendo esta ser inserida através das tecnologias de forma estratégica e detalhada, para que não haja perda na qualidade de ensino.

Ressalta-se que os ambientes familiares, mesmo sem levar em conta as razões socioeconômicas, podem não se configurar preparados para as demandas específicas do Ensino Remoto. Além disso, nota-se que há diversas barreiras que os discentes podem enfrentar, pelo fato de não estarem preparados. Mesmo frisando que as escolas e os professores estão buscando uma boa forma de obter qualidade na aprendizagem, a grande parcela dos estudantes percebe e qualifica o Ensino Remoto como regular e péssimo (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

3. MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório a partir de uma entrevista semiestruturada. Triviños (1987) define que estudos de natureza descritiva têm o foco em conhecer a comunidade pesquisada, a exemplo dos traços característicos, valores, problemas e educação.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é definida por não medir/enumerar o conteúdo estudado, e também não utilizar estatísticas na análise de dados. Esse tipo de abordagem geralmente possui interesses de pesquisa mais abrangentes, que são complementados ao longo do estudo. O autor ainda afirma que o pesquisador busca compreender a percepção dos participantes no que se refere à problemática estudada através do contato direto do pesquisador com a pesquisa.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A participante do estudo foi uma responsável por um aluno matriculado em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Os critérios de inclusão adotados foram:

1. Ser o Responsável legal pelo aluno(a) da presente instituição;
2. O estudante ter participado do Ensino Remoto matriculado na Rede Municipal de Ensino.

A amostra foi formada por uma única responsável pelo estudante da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - SC. A mesma foi selecionada por atender aos critérios de participação e por conveniência, ou seja, pela proximidade e fácil acesso à participante.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada como método de coleta uma entrevista semiestruturada com roteiro de perguntas baseadas nos objetivos da pesquisa. Oliveira, Oliveira, Morais, Silva e Silva (2016), afirmam que “[...] a entrevista pode ser entendida como uma reunião entre duas pessoas, com o objetivo do entrevistador de obter informações do entrevistado a partir de um determinado assunto, por meio de uma conversa a nível profissional”. Dessa maneira, notamos também que

esse método pode conter uma ordem lógica de perguntas, realizadas de forma clara e coesas pelo pesquisador, assim, evitando possíveis dúvidas durante a indagação.

Para a criação do instrumento de coleta, foi elaborado um roteiro de 15 perguntas (conforme Apêndice A), fundamentadas nos objetivos da pesquisa em questão, como mostram a matriz analítica (Apêndice B). As questões da entrevista foram divididas em 5 perguntas para encontrar os fatores que impactam no aprendizado do aluno, 5 perguntas para avaliação do ensino de EFE, 3 para organização da rotina domiciliar e 2 questões para comunicação entre a escola e a família.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O contato com a entrevistada se deu por conveniência a fim de examinar seu interesse em participar da pesquisa. Dessa maneira a responsável pelo aluno matriculado em uma instituição de Ensino da Rede Municipal de Florianópolis foi contactada previamente via “*WhatsApp*” e convidada a participar do estudo. A participante foi orientada sobre o teor e o objetivo da pesquisa de forma antecipada, após o aceite, a participante foi previamente orientada em relação a todo o trabalho, com os objetivos da pesquisa em questão, como ocorreria a entrevista e qual o motivo da mesma estar sendo aplicada, além de ressaltar a importância de sua participação para o estudo.

Feito isso, fora agendada uma data e horário pré-estabelecidos, de acordo com a disponibilidade da agenda da pessoa entrevistada. A entrevista ocorreu de forma online via plataforma de videoconferência Google Meet e para uma melhor precisão durante a análise de dados da entrevista, foi utilizado um gravador de tela com o intuito de preservar os dados coletados. Após a realização da entrevista com duração aproximada de 20 minutos, a mesma foi transcrita na íntegra para um documento paralelo ao projeto visando uma análise mais profunda e detalhada das falas da participante.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A responsável foi previamente orientada sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa em questão. Como a coleta foi realizada de forma online, possuindo um baixo potencial de risco a integridade da participante, relacionado a algum desconforto perante as respostas de algumas perguntas, e também o consumo do tempo da entrevistada, não sendo descartada a possibilidade

de constrangimento (fato não observado) A mesma foi orientada de que poderia desistir de sua participação a qualquer momento ou não responder a alguma questão. Assim, o presente estudo apenas utilizou os dados coletados por meio da entrevista a fim de avaliar e relacionar a percepção do aluno, através do participante, quanto ao Ensino Remoto Emergencial de Educação Física, fator que pode auxiliar futuramente professores e familiares sobre os comportamentos que possam implicar em mudanças na maneira de ensinar durante o ensino online.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados coletados, foram utilizados como embasamento os métodos de análise qualitativo. Este modelo de análise de dados é realizado por meio de dois procedimentos, sendo que no primeiro, busca compreender a percepção de quais dados são capazes de uma boa análise e de que forma os mesmos poderão ser representados e evidenciados. A partir disso, o pesquisador realiza procedimentos práticos com o intuito de investigar os dados coletados (GIBBS, 2009).

Visto isso, os dados da pesquisa em questão foram analisados de maneira qualitativa, sendo que esta análise se iniciou durante a coleta de dados, por meio da entrevista semiestruturada.

As perguntas foram realizadas de forma sequencial ao roteiro, no entanto não se encontram divididas por assunto ou importância, mas sim, no sentido de conseguir extrair informações precisas a partir delas

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborou-se uma tabela com o objetivo de caracterizar a responsável pelo aluno, juntamente com o mesmo, demonstrada logo abaixo.

Tabela 1 - Caracterização da Responsável entrevistada e do Aluno da rede

Sexo	Idade	Escolaridade	Identificação
F	30 anos	Superior Completo	Mãe
M	6 anos	Ensino Fundamental (Rede)	Aluno

Legenda: M = Masculino; F= Feminino

Fonte: Autor da pesquisa, 2021

O estudo teve como participante a mãe responsável pelo aluno, a qual possui a idade de trinta anos, tendo a escolaridade de nível superior completo no momento em que houve a coleta de dados. O estudante que está sob sua responsabilidade estava matriculado no Ensino Fundamental da Rede Municipal, com 6 anos de idade. O aluno estudou na rede municipal de ensino de Florianópolis durante o ensino presencial e também participa do Ensino Remoto Emergencial, atendendo aos critérios de inclusão do estudo. A participante respondeu a todas as 15 perguntas realizadas de acordo com o roteiro de entrevista de maneira aparentemente tranquila e relaxada, mostrando-se à vontade para contribuir com a pesquisa em questão.

Com isso, destacou-se os dados mais significativos coletados por meio da entrevista para serem debatidos nos próximos tópicos da discussão.

4.1 COMUNICAÇÃO ENTRE A ESCOLA COM O ALUNO E SUA RESPONSÁVEL

A comunicação entre a família e a escola é, de fato, algo imprescindível. De acordo com Costa e Souza (2019), é perceptível que essa interação tende a levar benefícios ao crescimento dos discentes, sendo que a família e a escola são diferentes instituições, mas que se complementam no que se diz respeito ao desenvolvimento e formação de indivíduos. Ainda, as autoras alegam que grande parte dos responsáveis não participam efetivamente das reuniões pedagógicas dos alunos, e nem mesmo de outras atividades que acontecem no âmbito escolar. Vale destacar que o estudo de Costa e Souza (2019) é relacionado ao ensino de forma presencial.

A partir disso, nota-se que a realidade de pouca interação entre escola e famílias, também ocorre no que se refere à instituição de ensino em que o filho da responsável está

matriculado. No entanto, na atual conjuntura de Ensino Remoto Emergencial, esse contato ocorre na maior parte via um grupo, constituído por familiares, secretaria escolar e equipe docente, no aplicativo de mensagens instantâneas, “*WhatsApp*”. A entrevistada ainda relata que essa interação era um pouco defasada, o que fica evidente na seguinte fala:

Olha, ele estava tendo aula de Educação Física uma vez na semana e eu não cheguei nem a conversar com o professor, então tipo, eu não tive suporte nenhum, a gente tinha um grupo no Whatsapp da escola, que os professores estavam, mas só a escola falava, então meio que a gente não tinha um suporte. (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021)

Podemos relacionar a afirmação da entrevistada com o estudo de Oliveira e Ferreira (2020), no qual os autores afirmam que a comunicação entre os familiares e as escolas não possuiu um investimento adequado durante o novo cenário de Ensino Remoto Emergencial, ocasionando a interação de forma pouco satisfatória.

De certa maneira, o relato da participante, juntamente com a literatura vigente, revela que a comunicação entre família e escola ainda é um aspecto fragilizado e que ficou ainda mais sensibilizado na configuração do ensino remoto.

4.2 ORGANIZAÇÃO FAMILIAR PARA O CUMPRIMENTO DAS TAREFAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO

No que se refere à organização familiar para realização das atividades de Educação Física em meio a pandemia da COVID-19, a entrevistada relata que durante a atual conjuntura, havia apenas uma aula síncrona de Educação Física com duração de 45 minutos por semana. Além disso, não eram passadas atividades extraclasse da disciplina com frequência. Ademais, a mesma ainda relata que por estar trabalhando em formato home-office, dispõe em alguns momentos, da possibilidade em auxiliar o aluno, caso necessário. No entanto, em uma situação a exemplo de reuniões de trabalho, a própria alega sentir dificuldade em auxiliá-lo, o que dificulta o suporte ao discente para retirada de dúvidas. A entrevistada complementa afirmando que quando ocorre esse tipo de situação em que a mesma não consegue prestar auxílio, busca reservar pequenos intervalos do seu tempo de serviço, conforme a necessidade do aluno (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021).

Além do mais, ao ser questionada sobre o ambiente em que o aluno realiza as atividades, a entrevistada responde afirmando que são realizadas apenas no quarto do discente, por ser o local mais apropriado para o mesmo (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021).

Podemos relacionar o relato da participante da pesquisa com o estudo de Konda (2020), em que o fato das famílias terem ficado de quarentena dentro de suas casas, devido à pandemia, resultou em um cenário em que os alunos passaram a ter uma maior demanda de mediação familiar para a execução das tarefas, assim, os familiares passaram a participar de forma mais efetiva na realização das atividades escolares. Com isso, é importante que os professores considerem esses aspectos no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, com o intuito de auxiliar os alunos e familiares nos trabalhos da escola.

Nota-se que atualmente no Ensino Remoto Emergencial, parte da responsabilidade de um bom processo de ensino e aprendizagem, tanto de Educação Física quanto das demais disciplinas, passa a pertencer mais frequentemente aos familiares e/ou responsáveis dos discentes.

4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO: ALGUNS FATORES INTERVENIENTES

Diversos são os fatores que podem influenciar na atenção e no aprendizado do discente durante a realização das atividades encaminhadas no Ensino Remoto Emergencial. A participante da pesquisa, ao ser indagada sobre as dificuldades que o aluno apresenta para realização das tarefas de Educação Física, relatou que o discente não teve grandes dificuldades, tendo em vista que praticamente não houve encaminhamento de atividades da EFE. A entrevistada ainda alega que a disciplina de forma geral não trabalhou quaisquer esportes ou atividades relacionadas ao movimento corporal. Por fim, a responsável descreve que as aulas de EFE se resumiram na apresentação da escola para os alunos, pois eles estavam matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, ou seja, o primeiro ano na escola. Dessa maneira, foi apresentada a estrutura escolar como um todo (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021).

Pautado no relato acima, observa-se, a partir do estudo de Vieira, Costa, Negrão e Monteiro-Santos (2021), que as aulas remotas de Educação Física durante a pandemia são viáveis, porém, devem ser realizadas de forma cautelosa, tendo em vista que muitos professores não possuem o preparo suficiente, e/ou então, apresentam dificuldades para ministrar as aulas de forma online utilizando as novas tecnologias. Nesse sentido, nota-se que a professora que

ministrava aulas para o aluno, cujo a entrevistada é responsável, apresentou dificuldades em realizar um bom planejamento e efetuar boas aulas de EFE, por meio das plataformas digitais, comprometendo relativamente à qualidade de ensino.

A entrevistada, ao ser questionada sobre as possíveis dificuldades em relação à acessibilidade no ensino presencial, relata que seu filho não apresentava qualquer dificuldade no que tange o andamento das aulas de Educação Física, detalhando que o mesmo gostava das aulas e possuía uma boa relação com a professora e os demais colegas (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021). Já no que tange ao Ensino Remoto, a responsável realiza o seguinte relato:

Para mim, nenhuma dificuldade! Já sou acostumada, tenho internet em casa, tinha um computador, mais por que eu tenho dois filhos né, daí tipo, para revezar o computador, eu to usando o do trabalho e tinha mais um notebook, então meio que os dois tão revezando. Mas em questão de internet, de whats, as vezes que precisei, que não consegui entrar na chamada, mandei ali (no whatsapp) para escola e eles já resolviam na hora. O email também, quando mandava a atividade já retornava respondendo, então bem satisfatório, bem tranquilo. (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021)

Um fator interessante observado é de que a entrevistada não possui grandes dificuldades no que se refere ao acesso às tecnologias digitais, pelo contrário, detém certa facilidade com esse meio, oportunizando e colaborando com que o aluno possua uma comunicação relativamente acessível com a escola.

Sobre a utilização das tecnologias digitais, Santos Junior e Monteiro (2020) observam que a interação entre aluno e a escola, proporcionada pelas plataformas online, é capaz de possuir uma boa qualidade, entretanto, não apresenta robustez o suficiente para substituir as aulas presenciais. Todavia, os recursos digitais têm suas contribuições nesse momento de distanciamento social, possibilitando que a aprendizagem seja relativamente mais motivante, colaborativa, interativa e principalmente significativa. Entretanto, nota-se que esse fato não foi observado na situação do presente estudo.

Ainda no que se refere aos fatores que impactam na aprendizagem do aluno, a responsável em questão foi questionada sobre a possibilidade de mensurar o nível de concentração do aluno durante as atividades, além de outro questionamento relacionado aos

fatores que influenciam na distração do mesmo. Diante dessas perguntas, a entrevistada realizou as seguintes declarações:

[...] ele não fica um minuto parado, ele cai da cadeira, ele não tem paciência nenhuma, mal começou a aula ele já tá perguntando se já vai acabar, paciência zero [...] não é a mesma coisa sabe, que no presencial, tu tá ali pra fazer a atividade, não tem paciência pra ficar sentado, e não tem paciência pra ficar no computador. Já é uma mudança muito drástica da creche para a 1º série, então de ter que ficar ali sentado, imagina tu ir pra primeira série no Ensino Remoto? Tipo, já é uma coisa que ia começar a aprender agora, que ele tinha que ficar sentado para prestar atenção na aula, e não teve... Então é uma coisa que ele não tá acostumado e não vai se acostumar dessa forma. (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021).

É notório que as aulas no âmbito remoto trouxeram uma grande diferença no cotidiano dos estudantes e de suas respectivas famílias, pois apresenta uma realidade de interação particular e desafiadora. O estudo de Lins (2020) traz a perspectiva de que, a princípio, existe a possibilidade da criança acreditar que a utilização do celular ou do computador para realização das aulas, pode ser algo cativante por trazer lembranças de interesses próprios (a exemplo de jogos e vídeos da internet). Entretanto, o discente percebe que a experiência de utilizar as plataformas digitais para estudo, não é a mesma do que para o lazer, tornando-se um momento inflexível e esgotante.

Portanto, observa-se que, por mais que as plataformas digitais possuam um grande potencial de ensino para a atual conjuntura, é importante entender que os alunos se encontram em constante adaptação. Ainda, existem inúmeros fatores limitantes nessa nova forma de ensinar, a exemplo do desvio de atenção e desmotivação para realizar as aulas

4.4 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ALGUMAS PROBLEMÁTICAS

Apesar da utilização das tecnologias de comunicação e informação para realização das aulas remotas pelos professores de Educação Física, notou-se ao longo da entrevista com a responsável, que a mesma destaca alguns problemas relacionados ao ensino de Educação Física Escolar. Além disso, a entrevistada relata:

Agora, tem professor que não consegue se adaptar, se reinventar [...] Então tipo, não tem como a gente exigir também do professor né, o professor também um pouco mais velho que não teve, não foi desenvolvido para isso né [...]
(RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021)

De acordo com a Responsável Entrevistada (2021), as aulas de Educação Física Escolar estavam de certa forma organizadas, no entanto, há entraves neste modelo de ensino para tornar os conteúdos significativos para os alunos, com destaque para a compreensão e efetiva colaboração na melhora da qualidade de vida.

A entrevistada também discorre ao longo da entrevista que o discente pelo qual é responsável apresentou motivação para participar das aulas de Educação Física durante o ensino no âmbito presencial. No entanto, na realidade do Ensino Remoto Emergencial, essa motivação ficou sensibilizada, sobretudo porque o aluno não se sente confortável para entrar nas plataformas digitais e participar das aulas (RESPONSÁVEL ENTREVISTADA, 2021).

Observa-se a partir dos relatos da entrevistada que existem muitos desafios relacionados ao desenvolvimento da Educação Física do contexto remoto. Cabe considerar que os professores tiveram pouco tempo para adaptar suas metodologias, bem como para se aproximar efetivamente das novas tecnologias de ensino. Isso fica evidente na pesquisa de Skowronski (2021), que discorre sobre o fato do professor em alguns casos tornar-se “órfão” das práticas esportivas de quadra, das salas de aulas, das expressões e práticas corporais. Na atual conjuntura (do Ensino Remoto), o professor de Educação Física tem o desafio de estruturar suas aulas, buscando não perder de vista a especificidade da Educação Física que tem como objeto de estudo e ensino o movimento humano. É possível perceber que os conteúdos são tematizados de forma conceitual, no entanto, há uma lacuna no ensino dos conteúdos a partir da perspectiva do procedimental, ou seja, das experiências efetivas com o movimento.

4.5. ASPECTOS LIMITANTES DA PESQUISA

O estudo em questão obteve um número limitado de participantes, em que apenas uma mãe (responsável) de um aluno matriculado na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis participou da amostra. A princípio, o objetivo da pesquisa era alcançar um número de participantes maior.

Entretanto, observa-se que a pesquisa em questão possui o potencial de auxiliar os atuais e futuros profissionais de Educação Física, juntamente com as famílias dos escolares a refletirem sobre as demandas de planejamento, buscando elevar a qualidade de ensino de Educação Física Escolar no cenário do Ensino Remoto.

5. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados coletados por meio da entrevista, observa-se que no presente estudo, a família em questão possui uma certa organização para a realização das atividades, porém, com pouca dificuldade em conciliar a rotina de trabalho e auxílio ao discente. Esse fato ocorre, pois na atual conjuntura, a família participa de forma mais ativa no aprendizado do aluno, tendo em vista que o trabalho em formato home office mistura toda a rotina domiciliar com a escolar/profissional. Em relação ao contato com a escola e professores, de uma maneira geral, a entrevistada relata ter um suporte limitado, por muitas vezes, tornando-se mecanizado. No que se refere aos fatores intervenientes no aprendizado do estudante, observou-se que a dificuldade na execução das aulas e a desmotivação, mostraram-se muito presentes nessa nova rotina escolar de Educação Física afetando negativamente a qualidade de ensino e afastando afetivamente os estudantes da disciplina. Por fim, quanto à avaliação e aos problemas de desenvolvimento educacional nesse método de ensino, foi perceptível no relato da entrevistada que a mesma reconhece, de certa forma, a dificuldade do professor em se adaptar ao meio tecnológico em um período de tempo muito curto, mas que considera o atual ensino da disciplina tem sido relativamente desagradável.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, Lorenzo García. **Educación a distancia hoy**. Madrid: Universidad de Educación A Distância, 1994. 647 p.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Emrede**, Minas Gerais, p. 257-275, 2020.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18 nov. 2020
- BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/uem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 601-610, 23 nov. 2015. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.29836>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 6, p. 1-26, 23 abr. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699>.
- CIFUENTES-FAURA, Javier. Consecuencias del Cierre de Escuelas por el Covid-19 en las Desigualdades Educativas. **Revista Internacional de Educación Para La Justicia Social**, Madrid, p. 1-12, 2020.
- CORTEZ, Antonio Carlos Leal. CENTERS OF PHYSICAL ACTIVITIES AND HEALTH PROMOTION DURING THE COVID-19 PANDEMIC. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/996/1415>. Acesso em: 12 set. 2020.
- COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. **FAMÍLIA E ESCOLA: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2019. Disponível em: <http://site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/viewFile/166/113>. Acesso em: 02 maio 2021.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.
- GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009. 195 p.
- GODOY, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS

POSSIBILIDADES: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais.. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p. 57-63, 1995.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Limites e Possibilidades da Aprendizagem de Crianças na Pandemia. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 555-569, dez. 2020

KONDA, Raquel Oliveira. **ENSINO REMOTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**. 2020. Disponível em: <http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000672-87d3e87d41/arcient08112020.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

LIMA, Elisiane Pereira de; TENÓRIO, Thiago Ricardo dos Santos. Percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física. **Revista Semiárido de Visu**, Serra Talhada, v. 4, n. 2, p. 86-92, 2016. Quadrimestral.

MEDEIROS, Renata Cristina Rocha; CARVALHO, Maria João Cardoso de. EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 133-144, 2020. Semanal.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, [S.L.], v. 18, p. 136-155, 4 ago. 2020. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v18.especial.2020.136-155.1837>.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: **Cengage Learning**, 2007.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de; OLIVEIRA, Antonio Leonilde de; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SILVA, Gessione Moraes da; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **O QUESTIONÁRIO, O FORMULÁRIO E A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SEU USO NA PESQUISA DE CAMPO EM CIÊNCIAS HUMANAS**. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Paiva; FERREIRA, Sandra Lúcia. **GESTÃO DA ESCOLA E AS EMERGÊNCIAS DA TECNOLOGIA DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC):: solução ou ilusão para a ação eficaz. SOLUÇÃO OU ILUSÃO PARA A AÇÃO EFICAZ**. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1261/936>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. EDUCAÇÃO E COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2020. Revista Encantar.

<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SKOWRONSKI, Marcelo. **PRÁTICAS CORPORAIS PARA ALÉM DAS QUADRAS: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO ALCANCE DE TODOS NO ENSINO REMOTO.** 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>. Acesso em: 01 maio 2021.

TAVARES, Francisca Edvania; SANTOS, Silvia Maria Vieira dos. O exercício físico e a Covid-19: Quando o Trabalho conduz ao Sedentarismo e substitui a Atividade Física. Id On Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Santa Maria-Rs, v. 14, n. 51, p. 1084-1095, jul. 2020. Quadrimestral. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2660>. Acesso em: 13 set. 2020.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas S.A, 1987.

VIEIRA, Douglas Alencar; COSTA, Louise Santos da; NEGRÃO, Ângelo Solano; MONTEIRO-SANTOS, Roseane. A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS AULAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Renef**, [S.L.], v. 11, n. 16, p. 45-66, 27 jan. 2021. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.46551/rn2020111600043>.

**APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA REFERENTE A
PERCEPÇÃO DO ALUNO POR MEIO DE SEU RESPONSÁVEL NO QUE TANGE
AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA REFERENTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS SOB A PERSPECTIVA DO RESPONSÁVEL**

A presente entrevista semiestruturada possui como objetivo analisar as principais barreiras e as estratégias de enfrentamento que o aluno de uma escola pública através de seu responsável encontra na realização das atividades de Educação Física no Ensino Remoto.

Parte I - Caracterização do responsável

Nome:

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

Qual seu nível de escolaridade?

Qual etapa de ensino que o aluno está matriculado?

Parte II - Perguntas acerca do ensino presencial e remoto:

1. Como você avalia o suporte da escola quanto ao Ensino Remoto Emergencial e com que frequência ocorre a comunicação com o professor(a) de Educação Física?
2. Você consegue conciliar a sua rotina e apoiar a realização das tarefas de Educação Física do aluno(a)? Caso sim, como ocorre essa organização?
3. O aluno(a) do qual você é responsável apresenta dificuldades em relação à aprendizagem dos conteúdos das aulas de Educação Física?
4. Como você avalia a organização do ensino dos conteúdos das aulas de Educação Física?

5. Na sua opinião, as atividades de Educação Física auxiliam de alguma forma na promoção de saúde do aluno(a) que você é responsável durante a pandemia?
6. Quais as principais dificuldades de acesso às aulas no Ensino Remoto?
7. O aluno(a) consegue se concentrar quando vai fazer as atividades?
8. A disciplina de Educação Física possui aula síncrona? Caso sim, como ocorre a interação?
9. O aluno(a) possuía alguma dificuldade quando ia para a escola de forma presencial?
10. De que forma o aluno(a) de sua responsabilidade avalia as aulas de Educação Física de forma presencial?
11. De que forma o aluno(a) que está sob sua responsabilidade avalia as aulas de Educação Física de forma remota?
12. O aluno(a) que você é responsável tinha interesse de realizar as atividades de Educação Física durante o ensino presencial? E no Ensino Remoto Emergencial, esse interesse mudou?
13. Quanto tempo por semana é destinado à realização das atividades de Educação Física?
14. Na sua opinião, quais são os fatores que podem distrair o aluno(a) durante a realização das atividades?
15. Onde o aluno(a) costuma realizar as aulas/atividades?

APÊNDICE B – MATRIZ ANALÍTICA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Título da pesquisa: As Aulas De Educação Física No Ensino Remoto: Um Estudo Na Rede Municipal De Florianópolis Sob a Perspectiva do Responsável

Objetivos Específicos	Perguntas
Identificar como está ocorrendo a comunicação entre a família/responsável pelo aluno com escola	1. Como você avalia o suporte da escola quanto ao Ensino Remoto Emergencial e com que frequência ocorre a comunicação com o professor(a) de Educação Física?
Descrever de que forma a família organiza a rotina para realização das tarefas no Ensino Remoto em Educação Física	2. Você consegue conciliar a sua rotina e apoiar a realização das tarefas de Educação Física do aluno(a)? Caso sim, como ocorre essa organização?
Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto de Educação Física	3. O aluno(a) do qual você é responsável apresenta dificuldades em relação à aprendizagem dos conteúdos das aulas de Educação Física?
Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto de Educação Física em relação ao presencial	4. Como você avalia a organização do ensino dos conteúdos das aulas de Educação Física?
Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto de Educação Física em relação ao presencial	5. Na sua opinião, as atividades de Educação Física auxiliam de alguma forma na promoção de saúde do aluno(a) que você é responsável durante a pandemia?

Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto de Educação Física	6. Quais as principais dificuldades de acesso às aulas no Ensino Remoto?
Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto de Educação Física	7. O aluno(a) consegue se concentrar quando vai fazer as atividades?
Identificar como está ocorrendo a comunicação entre a família/responsável pelo aluno com escola	8. A disciplina de Educação Física possui aula síncrona? Caso sim, como ocorre a interação?
Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto de Educação Física	9. O aluno(a) possuía alguma dificuldade quando ia para a escola de forma presencial?
Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto de Educação Física em relação ao presencial	10. De que forma o aluno(a) de sua responsabilidade avalia as aulas de Educação Física de forma presencial?
Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto de Educação Física em relação ao presencial	11. De que forma o aluno(a) que está sob sua responsabilidade avalia as aulas de Educação Física de forma remota?
Verificar como o responsável e o aluno avaliam a qualidade do Ensino Remoto de Educação Física em relação ao presencial	12. O aluno(a) que você é responsável tinha interesse de realizar as atividades de Educação Física durante o ensino presencial? E no Ensino Remoto Emergencial, esse interesse mudou?
Descrever de que forma a família organiza a rotina para realização das tarefas no Ensino Remoto em Educação Física	13. Quanto tempo por semana é destinado à realização das atividades de Educação Física?
Averiguar quais são os fatores que impactam o aprendizado do aluno no Ensino Remoto de Educação Física	14. Na sua opinião, quais são os fatores que podem distrair o aluno(a) durante a realização das atividades?
Descrever de que forma a família organiza a rotina para realização das tarefas no Ensino Remoto em Educação Física	15. Onde o aluno(a) costuma realizar as aulas/atividades?